

Nº 06 - Março/98

# REUNA

Revista de Economia da UNA

Profª Elaine Linhares de Assis Guerra  
Chefe Depart. de Comunic. C. Sociais  
FCG/UNA  
Em mãos

## GESTÃO ANDRAGÓGICA

*O gerente do novo milênio*

IGNACY SACHS

*Desafios da economia contemporânea*

## INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS

*Inovações na produção industrial*

33(05)

Título: REUNA : Revista de Economia da  
UNA.



100973  
68944

n.6. mar. 1998 UNA BR

## EDITORIAL

**A** questão do desemprego se inscreve na ordem do dia de quase todos os países. Na Europa, o emprego tornou-se prioridade. A União Européia - conjunto de 15 países - já acumula um total de 18 milhões de desempregados, o que corresponde a 10,6% da força de trabalho. No Brasil a taxa de desemprego é a mais elevada nos últimos 5 anos, e se mostra com tendência de alta. Para muitos, é a epidemia econômica do final do século XX.

Claro que as mudanças tecnológicas, as mudanças na reestruturação produtiva, as mudanças organizacionais são as causas desse desemprego chamado estrutural. Diferentemente do desemprego conjuntual, o estrutural ocorre quando o padrão de desenvolvimento econômico exclui uma parcela dos trabalhadores do mercado de trabalho.

François Chesnais destaca, também, outra causa: o combate à inflação tornou-se prioritário e não mais a política do

pleno emprego. (Chesnais, 1996). Basta observar o Real, no Brasil. Os meios disponíveis, como política fiscal, monetária e cambial, são usados para garantir o controle da inflação. O que tem contribuído para a queda nas taxas de crescimento.

Nota-se forte tendência de progressiva informalização das relações de trabalho. Por exemplo, no Brasil o crescimento do setor informal é vertiginoso, exigindo investigação melhor sobre ele. Também o papel tradicional dos sindicatos está em crise. A contradição está em sua prioridade central: defender a geração de empregos ou o aumento de salários?

Mostra a história que nos últimos dois séculos de grandes progressos tecnológicos, a ocupação e a renda real nos países mais avançados industrialmente têm aumentado continuamente. E isto graças às mudanças tecnológicas, e não apesar delas. Não há dúvida de que milhões de pos-



**JOÃO GOMES FILHO**  
Diretor da FCG/UNA  
Professor Titular de  
História Econômica

tos de trabalho serão destruídos pela tecnologia. Tais perdas, porém, serão compensadas por novas atividades. Na verdade a tecnologia não é usada somente para produzir de modo mais eficiente bens já conhecidos e disponíveis no mercado, mas, também, para produzir *novos* bens. O que cria a expectativa de aumento da demanda e da ocupação.

O que, de fato, gera muita apreensão e preocupação é o fenômeno da exclusão. "Fato ainda mais importante nas sociedades modernas, a exclusão passou a liderar, superando a exploração". (Sachs, 1996). Incluídos e excluídos, duas palavras desoladoras da sociologia de hoje, dizem tudo de uma sociedade impotente para resolver e mesmo enfrentar a "tragédia do desemprego". O termo excluído descreve as pessoas que, porque perderam o emprego, ou porque nunca o tiveram, são em certo sentido apenas parcialmente membros da comunidade nacional. O que chama a atenção não é

apenas sua pobreza material, mas o caminho que trilharão fora dos canais convencionais de emprego e segurança, com remotíssima perspectiva de se reintegrarem nestes canais ou de se beneficiarem dos laços sociais que os acompanham. Assim, os excluídos se distinguem dos mais pobres e dos trabalhadores não-qualificados. Eles passam a ser o outro lado da fratura social.

Não basta, porém, a preocupação. A reação se faz necessária, pois, do contrário, aonde iremos parar? Há questões merecedoras de respostas urgentes: como dividir melhor entre todos o pouco trabalho que existe? É justo, mas será factível? Como criar novas frentes de reinserção produtiva?

O fundamental é que todos nós que estamos no mesmo barco saibamos dirigi-lo. "Se não soubermos dirigir o barco a um porto bonançoso, excitaremos a solidariedade dos naufragos". (Gorender, 1996).

# SUMÁRIO

---

## ARTIGOS

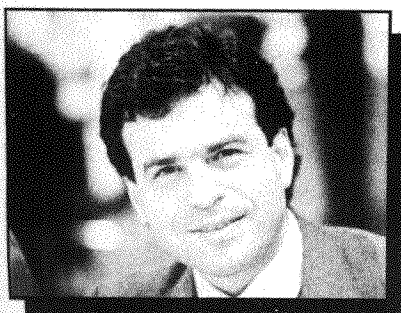
**4** **ANDRÉ MOURTHÉ DE OLIVEIRA**  
A Reestruturação da Indústria  
de Autopeças

**JERSONE TASSO MOREIRA SILVA**  
**22** **GUILHERME CUNHA MALAFAIA**  
Instrumentos de Comercialização  
do Boi Gordo: Uma abordagem  
sobre mercados futuros

**28** **MARCOS GODINHO**  
Sucesso e Fracasso dos Jogos  
Empresariais

**38** **ARI BATISTA DE OLIVEIRA**  
Gestão Andragógica

**46** **JÚLIO CÉSAR BUÉRE**  
1930: Estado e Mercado  
de Trabalho no Brasil



**54** **COMENTÁRIO**  
**RENATO CAPORALI**  
1001 Projetos e uma Ciência Nova

### ERRATA

Na Reuna nº 05, de setembro de 1997, deixamos de informar os dados do autor do artigo "Programação Linear com Objetivos Múltiplos", professor Jersone Tasso Moreira Silva, doutorando pela Universidade Federal de Viçosa, Depto. de Economia Rural e professor do Depto. de Economia FCG/UNA,  
e-mail: [jtm@alunos.ufv.br](mailto:jtm@alunos.ufv.br)